



O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti - 400 anos da fundação de Belém do Pará

ANO 2016

Março

Nº 167

A REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO EM 1908

Gen Bda Rfm José Batista de Queiroz

As Forças Militares do Brasil, desde a época Colonial até a República, tinham uma organização semelhante às de Portugal.

Em 1908, tendo como Ministro da Guerra o Marechal Hermes da Fonseca, o Brasil adotou nova organização para as suas Forças Armadas, com a Lei nº 1.860.

Foi instituído o serviço militar obrigatório para todo cidadão, com idade entre 21 e 44 anos. Estavam dispensados de servir os brasileiros que tivessem sofrido condenação por motivo infame e os que estivessem privados dos direitos de cidadão.

O Serviço Militar era distribuído em três linhas.

A 1ª linha (Exército ativo e sua reserva) era constituída por cidadãos com idade entre 21 e 30 anos; a 2ª linha (Exército e sua reserva), entre 30 e 37 anos e a 3ª linha (Guarda Nacional e sua reserva), entre 37 e 44 anos.

As forças estaduais militarizadas faziam parte do Exército de 3ª linha.

Os postos e graduações eram basicamente os mesmos que existem hoje, com a diferença de que não existia General de Exército.

A promoção a 3º Sargento era feita mediante concurso entre os Cabos com mais de seis anos de praça. As promoções seguintes levavam em consideração o merecimento, o comportamento e a antiguidade.

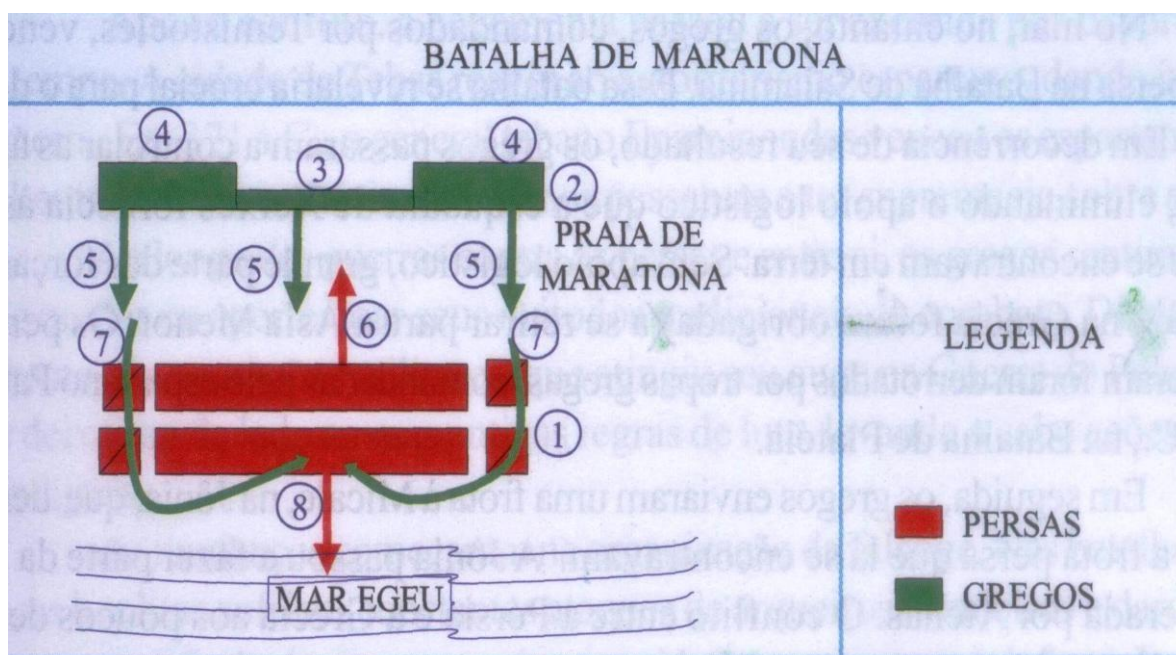
Os Oficiais eram formados nas Escolas. As promoções até Capitão eram por antiguidade e nos postos seguintes por antiguidade e merecimento, com igualdade de percentual.

A promoção a General era de escolha exclusiva do Presidente da República. O Aspirante a Oficial era formado na Escola de Guerra (Realengo). As condições para ingresso eram ter pelo menos seis meses de praça em efetivo serviço, revelar aptidão, ter conduta irrepreensível e ainda apresentar atestado de aprovação em várias matérias teóricas. O curso durava dois anos e, em seguida, realizava um curso prático de dez meses nas Escolas de Aplicação (Infantaria e Cavalaria). Só então era declarado Aspirante a Oficial. Os mais distintos poderiam ir para a Escola de Artilharia e Engenharia (Realengo), onde estudavam mais três anos.

Havia também o curso de Estado-Maior, com duração de 24 meses. Esses cursos não tinham a mesma carga horária de hoje, mas, comparativamente, os Quadros eram bem formados, havendo grande diversidade de matérias.

Fonte: O Montese nº 2/Dez 2013, p. 5, da AHIMTB/DF.

A BATALHA DE MARATONA



Em 490 a.C., na praia de Maratona, a sete quilômetros de Atenas, gregos, liderados por Milcíades, lutaram contra persas, comandados por Datis.

Em disputa estava a liberdade ou a submissão dos gregos perante os persas.

Os gregos contavam com cerca de 11 mil infantes, enquanto os persas tinham desembarcado na praia de Maratona um efetivo aproximado de 40 mil infantes e 10 mil cavaleiros (1).

Milcíades observou a disposição que tomavam as forças persas; mesmo tendo um efetivo inferior, resolveu adotar uma formação de frente igual a do inimigo, para não ser flanqueado (2).

Milcíades, no entanto, deixou seu centro mais fraco (3), optando por reforçar as alas (4), a fim de bater as alas adversárias e cercar o inimigo.

Os gregos tomaram a iniciativa; atacaram em passo acelerado as forças persas, para surpreendê-las e evitar ao máximo a exposição às flechas adversárias (5).

Os persas atacaram o centro grego, mais fraco, mas não conseguiram rompê-lo (6).

Os gregos, por sua vez, venceram nas alas, terminando por cercar e destruir boa parte das forças inimigas (7).

Apavorados, muitos persas voltaram para seus navios (8). Os gregos, vitoriosos, perderam cerca de 200 homens; os persas, por volta de 6 mil.

Fonte: Manual Escolar de História Militar Geral da AMAN, 2009, dos Cap QCO Elonir José Savian e Paulo Henrique Barbosa Lacerda, p. 27..

Lançamento de livro



Em 18 de janeiro de 2016, por ocasião da Passagem de Comando do 10º Batalhão Logístico – Alegrete, RS, houve o lançamento do livro da História do Batalhão.

O livro se chama 10º Batalhão Logístico - Batalhão Marquês de Alegrete e é de autoria do Delegado da AHIMTB/RS em Uruguaiiana, Sargento Carlos Fonttes.

A obra possui 307 páginas ilustradas de pura história do 10º Blog.

Sua referência bibliográfica é a seguinte:

FONTTES, Carlos. 10º Batalhão Logístico - Batalhão Marquês de Alegrete. Alegrete: Pallotti, 2016.

O Prefácio é de autoria do então Cmt do 10º BLog, o Cel QMB Gilberto da Silva Azevedo.

As encomendas podem ser feitas em contato direto com o Batalhão pelo fone 55-3422-4922 ou pelo e-mail comsocial@10blog.eb.mil.br.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Atividades da AHIMTB/RS

- 1) Continuam os trabalhos do livro do 9º RCB, São Gabriel;
- 2) Próxima Sessão Solene: no dia 06 Abr às 1900 h no Salão Brasil do CMPA. Posse do Gen Pujol, Cmt CMS, e dos coronéis Rodrigues e Herculano como Presidente de Honra, 2º e 3º Presidentes de Honra, respectivamente, da AHIMTB. Posse do Dr. Amadeu de Almeida Weinmann como Acadêmico na Cadeira Arthur Ferreira Filho. Estacionamento interno, paletó e gravata. Coquetel ao final no próprio Salão Brasil. Os Acadêmicos deverão usar suas insígnias, o medalhão. A cerimônia será conduzida pelos coronéis Caminha e Araújo.

Um abraço a todos.

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente (lecaminha@gmail.com)